



AS CORES

DA CIDADE CINZENTA

Rita Garcia Fernandes



TÍTULO: As Cores da Cidade Cinzenta

TEXTO: Rita Garcia Fernandes

ILUSTRAÇÃO E DESIGN GRÁFICO: André Filipe

1.ª EDIÇÃO: 2016

TIRAGEM: 5000 exemplares

IMPRESSÃO: GRECA – Artes Gráficas, Lda.

APOIO: RUGAS – Associação Cultural

ACM, I.P. – Alto Comissariado para as Migrações, Instituto Público

Rua Álvaro Coutinho, 14

1050-025 Lisboa

218 106 100 / 218 106 117

acm@acm.gov.pt

www.acm.gov.pt

www.cicdr.pt

AS CORES DA CIDADE CINZENTA



Era uma vez uma cidade pintada de cinzento.

As casas eram cinzentas, os jardins eram cinzentos, cinzentos eram os carros e os caminhos também. Na cidade, tudo existia pintado da cor cinzenta... até as pessoas.

Se era verão, o céu brilhava cinzento clarinho, deixando cair sobre a cidade a luz pálida do sol.

Se era inverno, as nuvens formavam um toldo acinzentado tão espesso que fazia escurecer a cidade inteira.

Apesar da variação dos tons, todas as pessoas tinham a mesma cor de roupa, de sapatos e até mesmo de cabelo, o que não era lá muito original, pois fossem crianças ou velhotes, todos eram grisalhos.



Era o caso do Senhor Carrancudo.

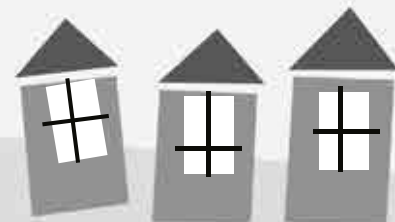
Como se não lhe bastasse ser cinzento, ele era o habitante mais cinzento da cidade! E o mais maldisposto também.


Tanta gente parecida e nublada tornava aquele lugar bastante aborrecido, mas ele não se importava, pois tal cenário combinava muito bem com o seu mau humor.



Um dia, porém, chegou à cidade cor de cinza uma família muito diferente de todas as que ali viviam.

Esta família vinha de longe, trazia muitas bagagens... e mostrava ter uma nova coloração! A sua cor era **amarela**.






Os novos habitantes tinham uma
aparência muito curiosa, pois os seus
olhos eram tão estreitinhos que mal se
viam piscar.

Nenhuma das pessoas cinzentas tinha
alguma vez visto uns olhos tão rasgados
assim!



The illustration shows a top-down view of a white circular plate held by several hands. The hands are wearing different colored sleeves: orange, grey, and yellow. On the plate, there are two orange shrimp-like items, two yellow items, and a small white crescent shape. The background is a light grey color.

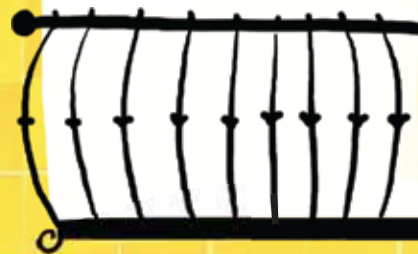
A família amarelada instalou-se, fez da cidade cinzenta a sua casa e, aos poucos, começou a transformá-la.

Na bagagem, trazia lendas, porcelanas e alimentos que ninguém conhecia. Assim enfeitaram as suas varandas, partilharam com os locais novos paladares e aromas e, como por magia, foram colorindo a cidade com diferentes tons de amarelo.



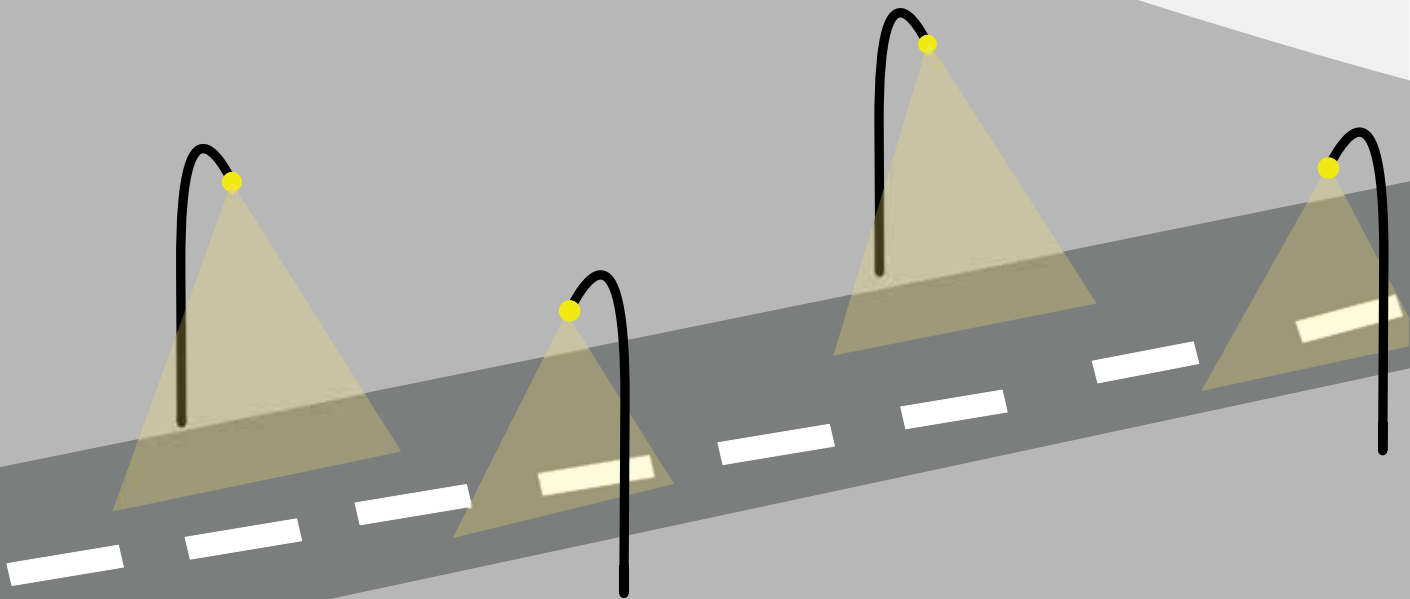
O Senhor Carrancudo, acostumado às suas paredes cinzentas, torceu logo o nariz aos novos moradores e ficou ainda mais maldisposto do que costumava sempre ser.

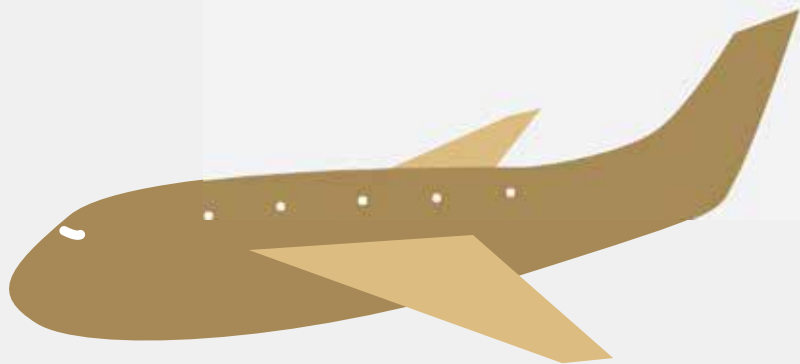
“Que cheiro é este?“, resmungou ele ao aperceber-se dos perfumes que invadiam a cidade. Mas ninguém lhe respondeu, pois todos estavam muito entusiasmados a saborear as novas iguarias.



Pouco tempo depois, num dia em que os candeeiros brilhavam pela primeira vez iguaizinhos a pepitas de ouro, chegou à cidade cinzenta uma nova família desconhecida de todos.

Esta família vinha de um lugar distante, transportava caixinhas e caixotes... e exibia com felicidade a sua própria cor de pele. Essa cor era **castanha**.





Estes viajantes tinham um aspeto engraçado, pois os seus cabelos eram muito volumosos, alguns deles cobertos de trancinhas.

Nenhuma das pessoas cinzentas tinha uma cabeleira tão bonita assim!



Nas caixas, a família morena trazia tapeçarias, passos de dança e músicas nunca antes por ali ouvidas.

Como resultado, depressa os novos inquilinos mostraram o quão era bom deixar o corpo acompanhar o ritmo da sua música, ao mesmo tempo que espalhavam por toda a parte os tons acastanhados de que eram feitos.



Quem não achou piada alguma a tanta alegria foi o Senhor Carrancudo que, ao ver como a cidade estava a mudar, franziu o sobrolho aos novos residentes e manteve-se quieto como uma estátua enquanto todos se divertiam a dançar.

“Que barulho é este?“, reclamou ele, com um ar muito insatisfeito. Mas ninguém o ouviu, pois as novas melodias tinham tomado conta de todo o lugar.

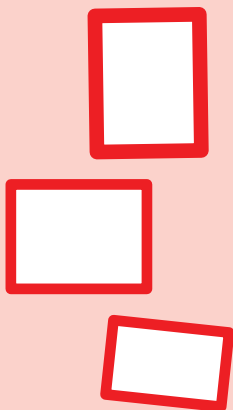




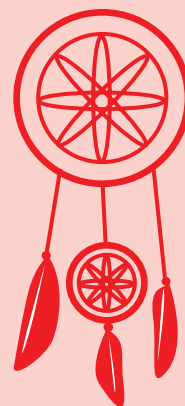
Por estes dias, a cidade cinzenta parecia ter-se tornado um sítio muito bom para viver... É que, quando os troncos das árvores tinham pela primeira vez a aparência da verdadeira madeira, surgiu no caminho mais uma família que ninguém conhecia!

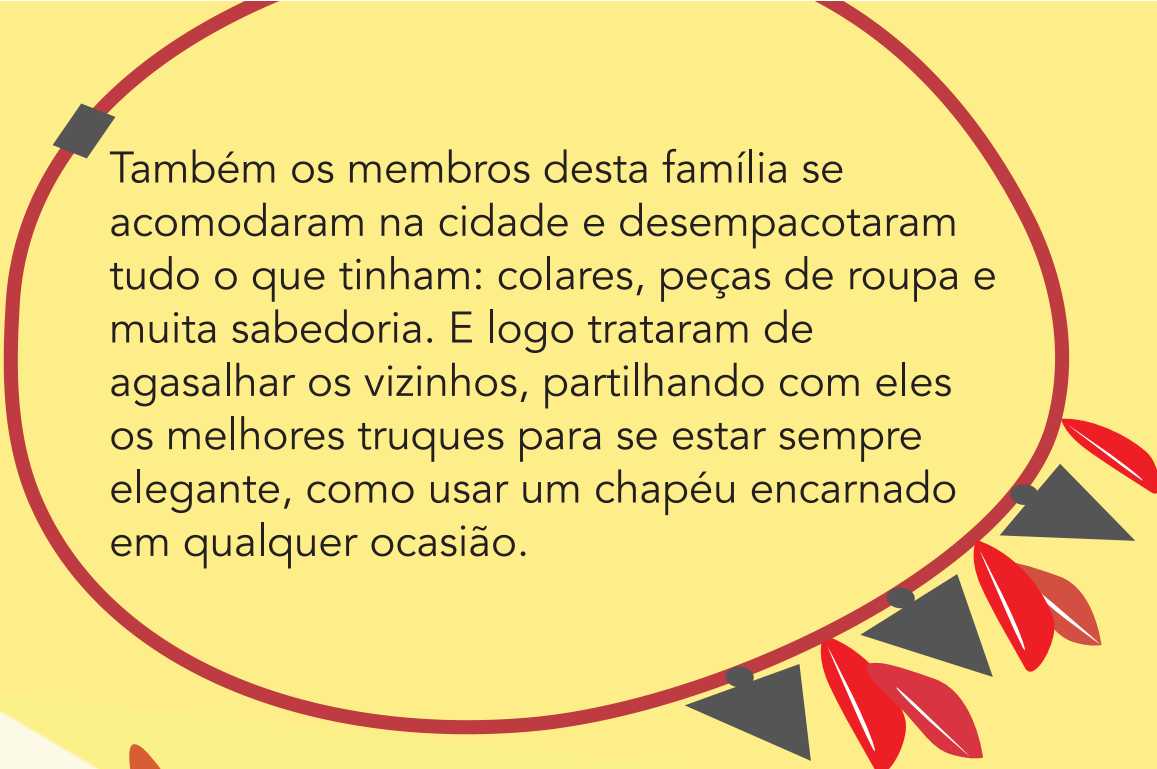
Tal como as anteriores, esta vinha de uma terra longínqua, carregava muitas sacolas às costas... e partilhava um tom nunca antes visto por aquelas bandas. A sua cor era **avermelhada**.





Este grupo tinha um ar mesmo querido, pois as suas bochechas eram tão coradas que mais pareciam estar sempre com vergonha. Nenhuma das pessoas cinzentas, todos os dias desbotadas, se tinha alguma vez deparado com gente tão vermelhinha assim!





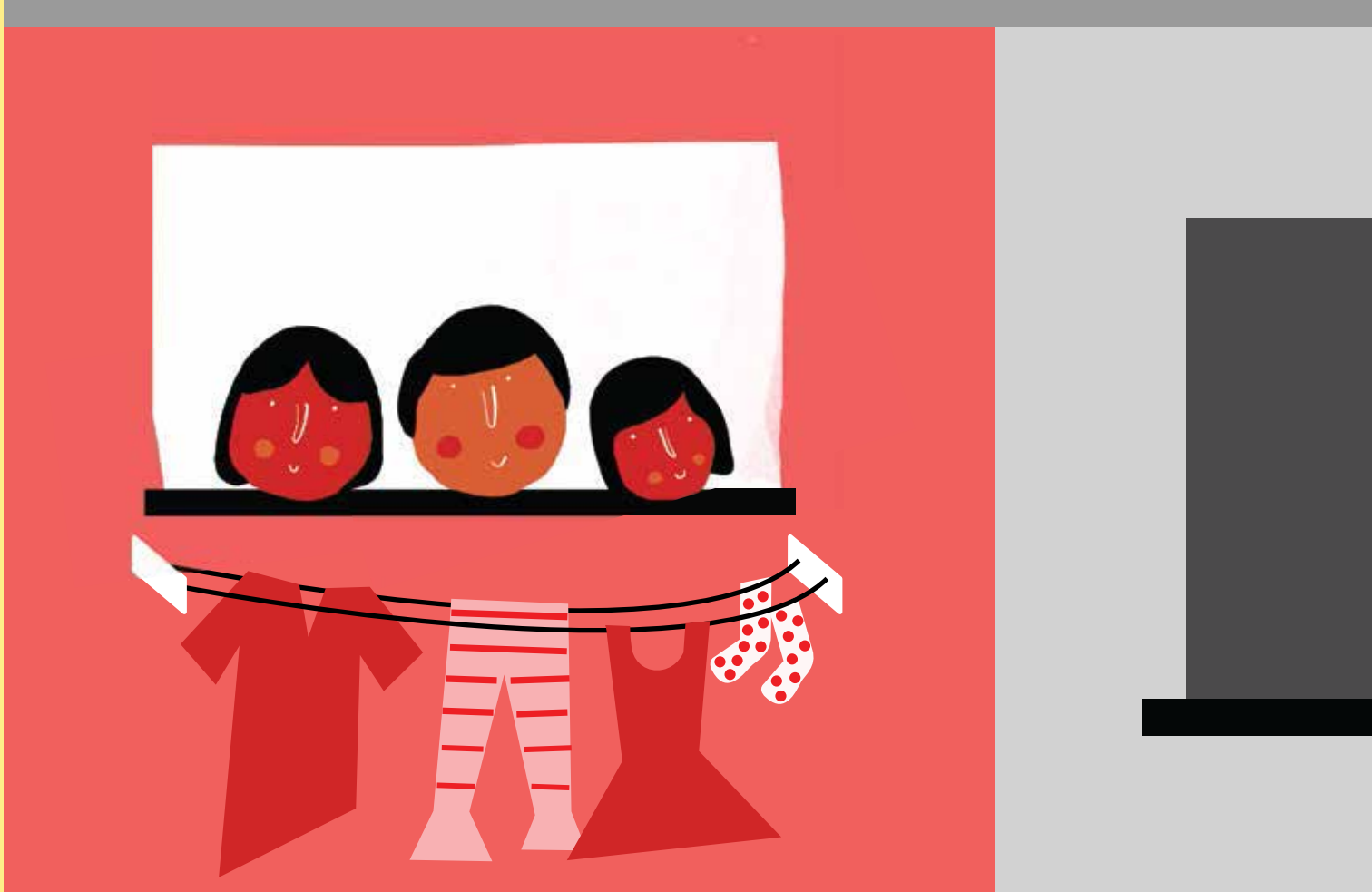
Também os membros desta família se acomodaram na cidade e desempacotaram tudo o que tinham: colares, peças de roupa e muita sabedoria. E logo trataram de agasalhar os vizinhos, partilhando com eles os melhores truques para se estar sempre elegante, como usar um chapéu encarnado em qualquer ocasião.



Enquanto a cor vermelha se expandia pelos beirais, o Senhor Carrancudo barafustou mais uma vez: “Mas que vestimentas são estas?!”

Ele estava mais irritado do que nunca! É que, de repente, a cidade cinzenta tinha mudado por completo.

Agora ela era feita de muitos cheiros, sons, sabores e cores.



Quem passeasse pela rua ou espreitasse pela janela via que já não era tudo cinzento como antes... Amarelo torrado aqui, castanho escuro ali, mais uma pitada de vermelho algures e a cidade tornava-se muito menos aborrecida!

As novas famílias tinham trazido cor às casas, aos jardins, aos carros e aos caminhos. Mas não só: elas também tinham trazido cor às pessoas!



As crianças, nada carrancudas, foram as primeiras a dar conta desta magia.

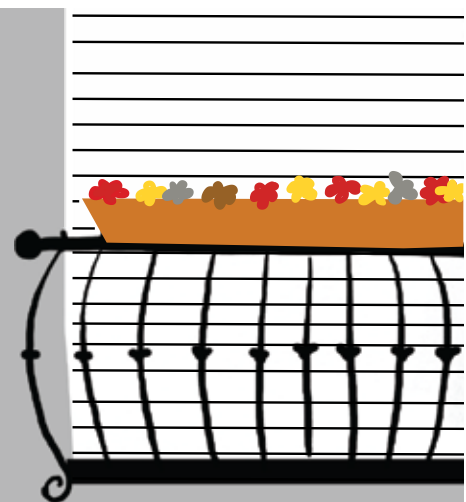
Qualquer que fosse a sua cor, todas se queriam conhecer e saber as novidades que as outras traziam. Partilhavam as suas histórias, guloseimas, canções, brincadeiras... e, para além de aprenderem coisas novas, inventavam muitas outras com o que cada uma sabia. Juntas criavam palavras, jogos, receitas... e, claro, novas cores!

Assim, sempre que chegavam novas famílias e nascia a amizade entre gente diferente, isso tornava os habitantes da cidade muito menos cinzentões. Fossem crianças ou velhotes, todos ganhavam uma nova cor de pele.

Todos menos o Senhor Carrancudo...



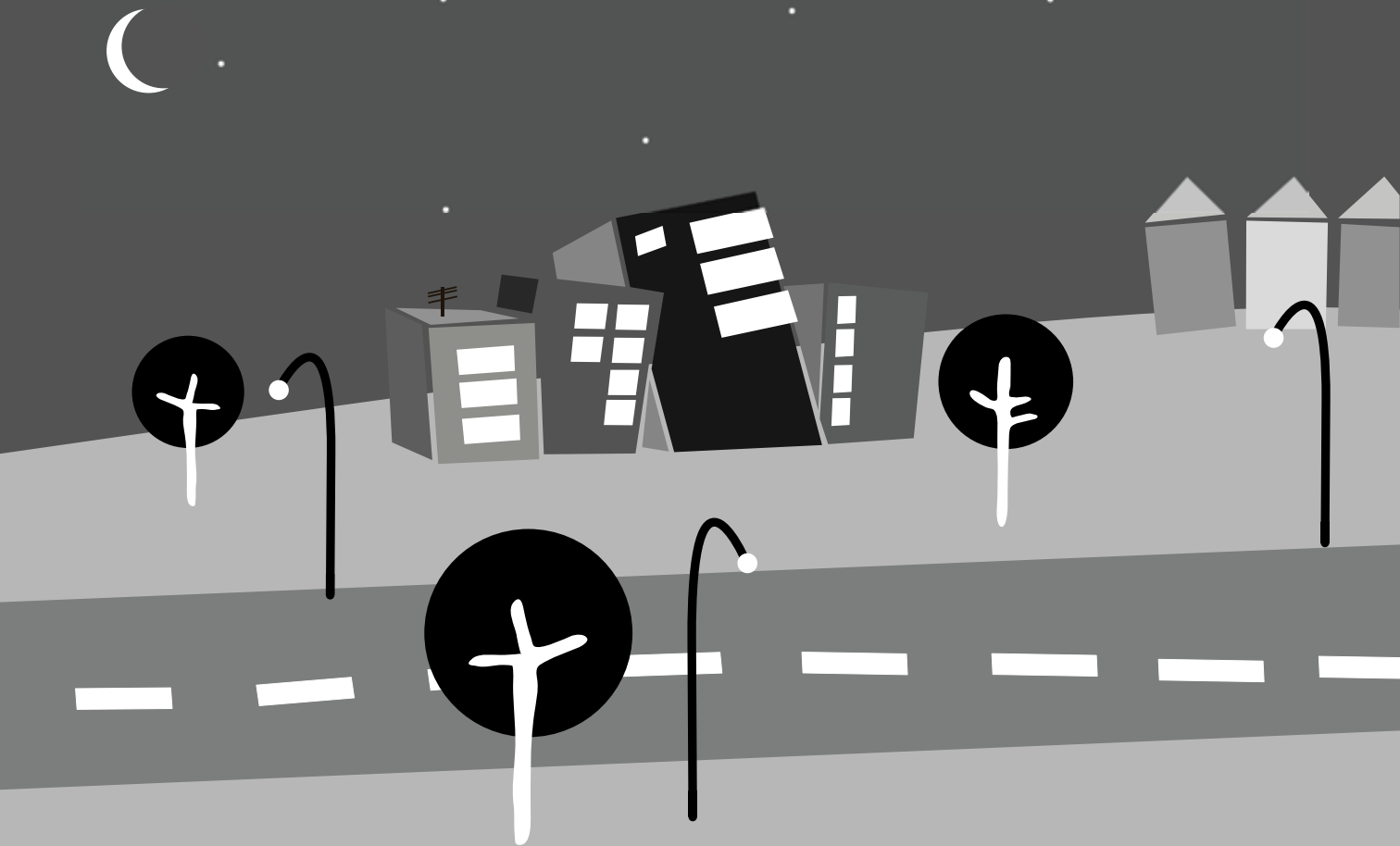
Amuado com o rumo que tomava a sua cidade, depressa ele engendrou um plano para pôr fim àquela enorme paleta de cores.



RUA
CINZENTA ESCURA



Certa noite, esperou que todos os habitantes fossem dormir e, quando já não o podiam incomodar, fez aquilo que ninguém esperava que pudesse acontecer... Pintou tudo de cinzento! As casas, os jardins, os carros, os caminhos... nada escapou à teimosia cinzenta do Senhor Carrancudo.

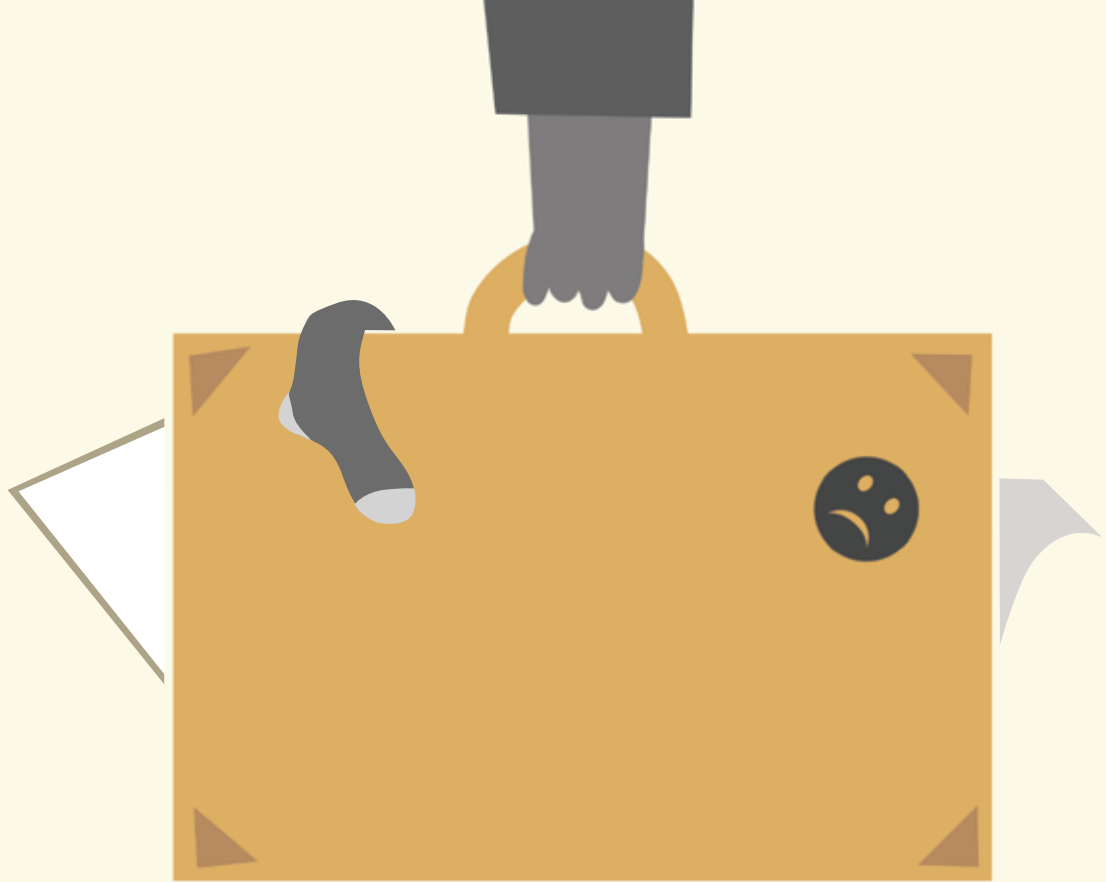


Pela manhã, quando a cidade acordou, nenhuma família queria acreditar no que via...

“Quem terá feito uma coisa destas?”, perguntaram as pessoas umas às outras, tristes por encontrarem tudo em redor novamente de uma só cor.

Mas não foi difícil descobrir quem tinha sido o responsável por tal transformação, pois nessa manhã o Senhor Carrancudo passeava pela primeira vez na rua com um sorriso de satisfação.





“A cidade é muito mais bonita pintada de várias cores”, tentaram explicar os habitantes ao Senhor Carrancudo, preparando-se já para a voltar a colorir.

Teimoso como era, ele não os quis entender... E, zangado pelo falhanço do seu plano, abandonou a cidade cinzenta decidido a encontrar um outro lugar, de uma só cor, onde pudesse viver tranquilo.

Carregado com as suas bagagens, o Senhor Carrancudo viajou para muito longe, durante muito tempo. Até que um dia alcançou uma cidade pintada de cor de rosa.

As casas eram rosa, os jardins eram rosa, rosa eram os carros e os caminhos também. Naquela cidade, tudo existia pintado da cor rosa... até as pessoas.

O Senhor Carrancudo ficou bastante entusiasmado! Aquele parecia ser o lugar ideal para ele morar.

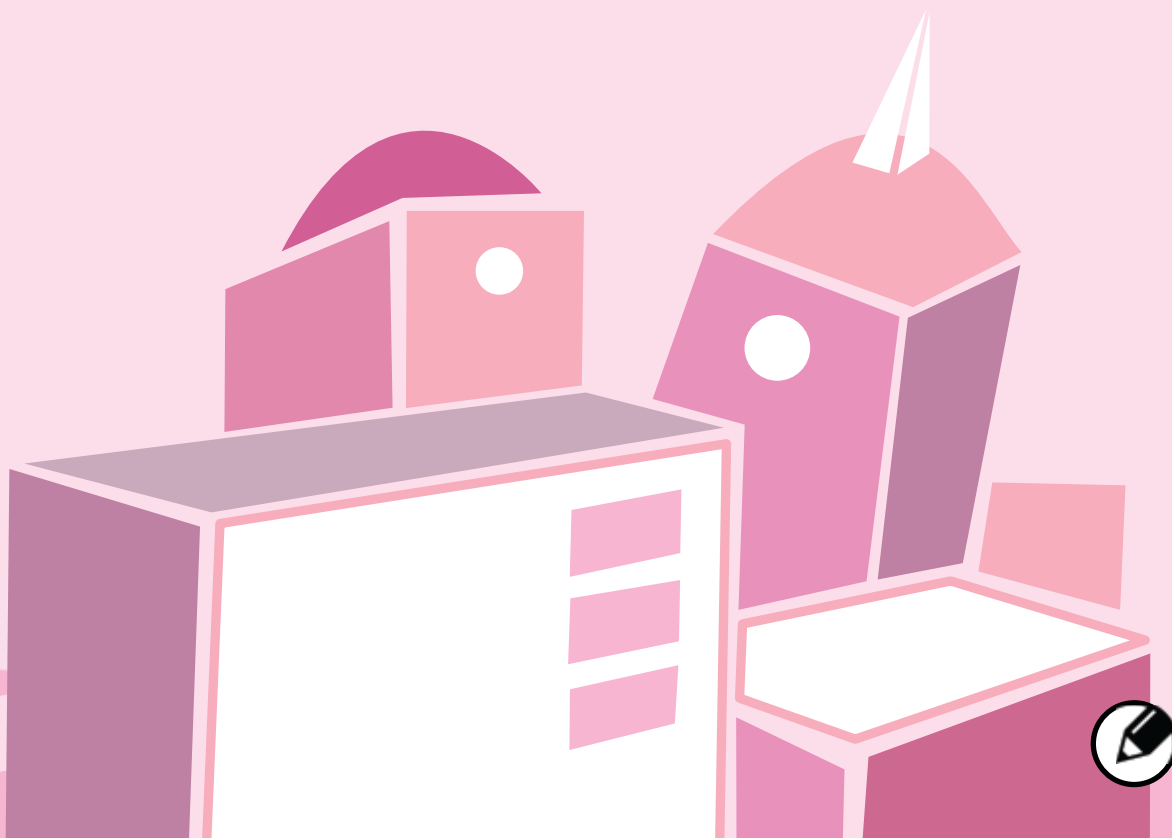
Já se preparava para desfazer as malas e descansar da longa viagem, quando um dos habitantes rosados se aproximou, com cara de poucos amigos... Era o Senhor Rezingão!

"Aqui todos somos cor de rosa e não queremos cá ninguém cinzento", refilou ele. "O senhor não é bem-vindo à nossa cidade!"



Naquele momento, o Senhor Carrancudo sentiu-se triste como nunca antes se havia sentido. O Senhor Rezingão não estava a ser nada simpático... E apenas porque as suas cores de pele não eram iguais.

Foi então que o Senhor Carrancudo se apercebeu de como havia sido injusto para os novos moradores da cidade cinzenta...

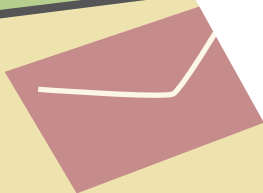
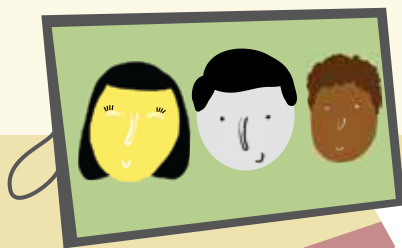




Muito arrependido, ele pegou nas suas malas e regressou a casa, onde foi recebido de braços abertos por toda a vizinhança.

Apesar do seu mau humor, todos gostavam muito dele. Por isso, desculparam-lhe a teimosia e acreditaram quando ele disse: "Vocês têm razão, todas as cores podem ter lugar na nossa cidade cinzenta!"

A partir dessa altura, o Senhor Carrancudo nunca mais torceu o nariz às famílias coloridas. Tornou-se seu amigo, ficou mais bem-humorado... e, com o tempo, deixou mesmo de ser tão cinzento.



Bem-vindo
Velkommen
Welcome
Benvenuto



Agora, se é verão, o sol entra cheio de energia pela cidade e bronzeia os vários tons de pele que existem.

Se é inverno, o manto de nuvens carregadas de água cresce e dá sombra a todos os que ali vivem.

Na cidade cinzenta, como no mundo, tudo é feito de muitas cores. As pessoas também.





Informação aos(às) Educadores(as)

De modo a ficar concluída, a história precisa da colaboração das crianças.

Estas têm a opção de colorir os espaços em branco, que surgem delineados com cor, nas páginas indicadas com o símbolo.

Para isso, devem utilizar os seis lápis com tons de pele que acompanham o livro.

Boas pinturas!



*Era uma vez uma cidade pintada de cinzento.
As casas eram cinzentas, os jardins eram cinzentos, cinzentos eram os carros e os caminhos também. Na cidade, tudo existia pintado da cor cinzenta... até as pessoas.*

Um dia, porém, chegou à cidade cor de cinza uma família muito diferente de todas as que ali viviam.

Alto Comissariado para as Migrações (ACM), I.P.

O ACM tem como missão colaborar na definição, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais em matéria de migrações, relevantes para a atração dos migrantes nos contextos nacional, internacional e lusófono, para a integração dos imigrantes e grupos étnicos, em particular as comunidades ciganas, e para a gestão e valorização da diversidade entre culturas, etnias e religiões.

www.acm.gov.pt

Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR)

A CICDR funciona junto do ACM e é o órgão especializado no combate à discriminação racial em Portugal, sancionando a prática de atos que se traduzam na violação de direitos fundamentais ou na recusa ou condicionamento do exercício de direitos económicos, sociais ou culturais por quaisquer pessoas, em razão da sua pertença a determinada origem, cor, nacionalidade ou etnia.

www.cicdr.pt

Cofinanciado por:

Utiliza os teus lápis
para colorir este livro!

